

# Penna, Agulha e Colher

«JORNAL» DE DONAS E DONZELLAS

Directora: Zenir Alcêa  
Caixa postal n. 49

Supplemento da «E'poca»  
Anno VIII—Num. 15

Anno I

Florianopolis, 26 de Janeiro de 1918

Num. 14

## Tudo pela Boa Imprensa!

(Relação de donativos)

Quantia já publicada	261\$000
Um anonymo	10\$000
Somma até 23-I	271\$000

## Grata reparação

Meiga Guilhermina

Com que ineffavel emoção li tua affectuosa cartinha!

Só agora vejo o quanto te fui má, quanto pareci altiva, pre umpçosa e.. grosseira!

A ti, tão amavel, tão generosa, tão bôazinha!

Já a consciencia me havia pungido, censurando o meu proceder, e já o coração m'ô havia chorado!...

O castigo veio, e veio ha muito; o teu silencio me mortificava; porém, a tua generosa palavra muito mais me verberou!

Mas, puniu-me, aperfeiçoando-me, corrigindo-me com sua meiguice e magnanimidade!

Agora, esperando o teu perdão, tenho a apresentar-te uma desculpa: «são os nervos»...—Assim costumam dizer os médicos quando não podem explicar certas anormalidades...

E tu acertaste bem com o remedio...

A meiguice, a bondade, a indulgencia, o amor da caridade—essas bellas virtudes que te adornam a alma, venceram; mas, como venceram?..

Causando-me admiração e confusão, que se pôde traduzir em arpedimento,

de modo que o meu coração, purificado agora, só tem que offerecer-te a mais pura amizade.

Acredita, bôa Guilhermina, eu não sou má, no fundo, não; a cousa está em saber tocar o ponto vulneravel deste meu exquisito coração.

Está bem patente teres tu um bom anjo da guarda, intelligente e meigo que te inspira e guia.

Elle falou-te á alma; elle ensinou-te a ser bôa e gentil...

A minh'alma curva-se, portanto, agradecida ante esse genio bemdito que faz a tua tão linda!

Não imaginas o bem que me fizeste.

E', devéras, angelical a tua meiguice!...

Relembras os tempos escolares...

Sim; lembro-me ainda, bôa amiga; eras então uma interessante criança, muito intelligente e meiga; e eu amava-te muito, como ainda amo todas as bôas e meigas crianças.

Oh! Guilhermina!—tu me attribues bellissimas qualidades, que, talvez, eu não possua...

Eu devo ser muito modesta, é verdade; muito humilde, tambem; pois, assim, imitarei a doce Virgem Maria e seu divino filho Jesus...

Eu te prometto, ó Guilhermina, á fé de amiga sincera, que, d'ora avante, serei verdadeiramente humilde e modesta, pois que de ti recebi uma divina lição de humildade...

Sob o nome de Heloisa não se occulta escriptora alguma... nada!

Sómente uma pessoa de coração sensível e, graças a Deus, de alma susceptivel aos bellos e nobres sentimentos.

Docemente me perguntas:—«por que vives tão só?..»

Ah! bôa amiga!—porque... Deus assim o quer...



Toda minha ventura seria viver bem acompanhada, como tu, dos extremos pais, tão queridos, e dos bons irmãos sempre amigos

Mas, Deus o não quiz assim...

E toda a minha grande tristeza provém de não ter junto a mim alguém a quem ame e de quem seja igualmente amada...

Quando, na minha soledade, me entristeço muito, recorro ao Sagrado Coração de Jesus, fonte de todo o puro Amôr, e rogo-lhe sacie nos mananciaes do seu divino affecto este meu sequioso e insaciado coração...

Uma doce paz envolve-me então a alma dos salutareffluvios da divina Esperança...

E' este, Guilhermina, o meu consolo e conforto.

Dizes que estamos longe uma da outra: para duas almas que se comprehendem não ha distancias.

Tu me escreverás, ás vezes; eu te responderei, e, assim, espiritualmente, nos approximaremos.

Bem; agora que obtive já o teu perdão, estendo-te os braços amigos, e, beijando-te essa fronte serena onde brilha a intelligencia, repouso, um instante, sobre esse bello coração — thesouro de celestiaes virtudes.

Não esqueças a sempre amiga

*Heloisa.*

Palhoça, 20 de Janeiro de 1918.

AÇUCENA DO VALLE

Veremos qual das duas tem razão!

*(Conclusão)*

E, chegando o candieiro mais para perto, para que melhor se pudessem ver, continuou brandamente:

— Eu sou Helena, aquella que num faustoso baile se dirigiu a ti, e com amor fraternal quiz te livrar do abysmo em que te querias precipitar...

E tu, Lucilia, julgando pretensão minha o querer te aconselhar, disseste-me com desdem: Sae dahi, beata, que eu tonho bastante juizo para saber pensar!..

PENNA, AGULHA E COLHER

Assignaturas

Anno . . . . . 2\$000

Mez . . . . . \$200

Pagamento adiantado

Quem obtiver 10 assignaturas annuaes pagas, terá direito a uma gratuita.

E eu então te respondi mansamente: Antes, mil vezes, ser beata, do que deixar-se arrastar pelas paixões! E tu, ironicamente, disseste: Veremos qual das duas tem razão!.. E assim nos separámos, Lucilia, mas nunca, até hoje, deixei de pedir a Maria Santissima que te tomasse por filha e que te conduzisse ao bom caminho.—E, como vês, continuou Helena, tomando-lhe a mão, novamente me dirijo a ti, a consolar-te no teu infortunio, e a indicar-te um meio pelo qual alcançarás a verdadeira felicidade.

— Helena, disse Lucilia commovida, sempre ouvi pronunciarem-te o nome com respeito e muitas vezes até com veneração. Nos bailes onde tantas vezes te encontrei, alguns dos meus adulaadores me disseram que não te tiravam para dançar, porque a tua pessoa lhes infundia muito respeito! Mas, por isso, não deixavas de dançar.

— E' verdade o que dizes, Lucilia, mas nunca tomei parte nessas danças inconvenientes, para não dizer escandalosas, que nos fazem lembrar o tempo do paganismo.

— Ah! Helena, si eu tivesse tomado o teu conselho... Convulsivo pranto embargou-lhe a voz.

— Coragem! minha amiguinha! Agora é resignar-se com a vontade de Deus sempre sabia e poderosa, e pedir-lhe perdão pelo teu desvario.

— Ail eu sou grande peccadora!..

— Não faz mal. Grandes peccadores se tornaram um dia grandes santos! Vem commigo, que uma carruagem nos espera á porta. Não temas. Minha mãe e eu te acolheremos em nossa casa, com todo o carinho. Vem! e aprenderás a amar um Deus, que é todo amor!



—Que dizes, Helena? Queres levar para tua casa esta ingrata, que tanto te desprezou?!

—Tu ainda não conheces a nossa santa religião catholica, apostolica, romana, unica verdadeira, por isso tambem não sabes que ella—a nossa santa religião—a exemplo do seu fundador Jesus Christo, manda amar o nosso proximo como a nós mesmos, e perdoar-lhe as suas injurias, os seus crimes, para tambem podermos ser perdoados por Deus no tribunal da penitencia.

—Ah! minha boa amiga, si a tua religião manda perdoar os ultrajes recebidos... eu quero segui-la... quero abraçal-a!

Passados tres mezes, já Lucilia tinha mudado bastante. Dignamente preparada, recebeu pela vez primeira a Jesus Sacramentado, o maná suavissimo que alimenta as almas, dando-lhes força e alento nos combates da vida. Depois de longa permanencia ao pé do altar de Jesus Hostia, sahiu ella da igreja com Helena, que tambem a acompanhára ao banquete eucharistico.

—Então, Lucilia, como vaes? perguntou Helena, depois de lhe ter dado os parabens por tão grande ventura.

—Não te posso explicar o meu contentamento, a minha alegria! Só te posso dizer: Obrigada, Helena, mil vezes obrigada!

E' que a commoção lhe embargava a voz. E Helena, julgando mais prudente deixal-a abysmada no seu meditar, calou-se, seguindo silenciosas o seu caminho.

Ao chegarem a casa, foram surpreendidas por suas amiguinhas, que as receberam sob petalas de rosas, vivand-as entusiasticamente. Ambas, comovidas, agradeceram com amor.

Depois sentaram-se á mesa fidalgamente preparada por D. Felicia, mãe de Helena, reinando nella a maior alegria.

Um anno depois casou-se Helena com um muito afamado medico, homem de

caracter e de virtudes, que soube bem apreciar e conservar essa joia preciosa que tinha adquirido por esposa.

Lucilia ficou morando com D. Felicia, a quem sempre ajudou. E, ao morrer, depois de longa vida toda dedicada aos pobres, ás creancinhas e ás suas duas bemfeitoras Helena e D. Felicia, exclamou num transporte de amor: Jesus! eu sou vossa!... Helena tinha razão!...

Florianopolis, 11 de Janeiro de 1918.

## Dominios da Esphinge

### 14) ENIGMA LACONICO

*A' Eunyce Dagmar*

Nome—4  
grande—3  
e—soberano!

*Heloisa*

### 15-16) NOVISSIMAS

O instrumento de que zombas veio de França—1, 1.

E' para olhar apenas dum lado—1, 1.  
*R. C.*

### Segundo torneio charadistico

*Durará tres mezes: Janeiro, Fevereiro e Março.*

*Haverá dois premios: um para a charadista mais valente; outro, para a autora da composição que, por votação das nossas leitoras e collaboradoras, fôr julgada melhor.*

### Resultado do primeiro torneio

*Chegou afinal o dia de proclamar aos quatro ventos o resultado do nosso primeiro concurso charadistico.*

*Obteve o primeiro lugar entre as decifradoras : FABIOLA, a quem foi entregue como premio um volume do bello livro «Corações», de Nios (pseu-*



4 ————— P., A.  
donymo da exma. sra. d. Nina Felício  
dos Santos).

Obteve a primazia entre as composições aqui publicadas o logogrifo n.º 3—A vida é um mysterio, de REGINA FLORUM, a quem coube um cento de elegantes cartões de visita, de pergaminho.

Nossos cordialísimos parabens ás vencedoras.

**Soluções de todos os problemas:**  
1—Maria da Gloria; 2—Ilha de Santa Catharina; 3—A vida é um mysterio; 4—Zenir Alcêa; 5—Chrysanthemo; 6—Pseudonymo; 7—Amor da Caridade; 8—Procellaria; 9—Rosario; 10—Tubarão; 11—Valparaíso—Paraiso; 12—Banana-Bananal; 13—Uva—luva; 14—E'poca; 15—Typographo; 16—Penna, Agulha e Colher; 17—Donas e donzellas; 18—Caldado; 19—Caverá; 20—Belladona; 21—Taberna; 22—Catalogo; 23—Mirabeau; 24—Alqueive—alqueire; 25—Salve, patria Brasileira; 26—Mnemotechnia; 27—Nomeada; 28—Caso-casa; 29—Saturino de Mendonça; 30—Olavo Bilac; 31—Marilia; 32—Fabiola; 33—Iracema; 34—Regina; 35—Léa; 36—Lili; 37—Edésia; 38—Prato—prata; 39—Fabiola—fala; 40—Noé.

**Decifradoras:** Fabiola (37 pontos); Eunyce Dagmar (34); Heloisa (28); d. Iracema Adduci (17); d. Maria do Carmo N. Pires (11); d. Florisbella Fraga (11); d. Maria Augusta Cunha (6); Regina Florum (6); Marilia (6).

## ANCILLA DOMINI

### Instantaneos

—A proposito de anjo da guarda,— exclamou Georgina — vou contar-lhes uma bôa de meu pae.

Vocês todas sabem que por um capricho, por ser chic, mamãe fez questão que minha irmanzinha fosse educada no collegio «*Sacré Cœur*». Uma fantasia da moda, que querem?—continuou a moça, que não primava em respeitar os

e C. ————— Florianopolis, 26—I—1918  
paes.—Meu velho cedeu apesar de seu horror ás batinas e aos habitos.

Ora, todos os annos vem na conta do 1.º semestre, com outros pequenos extra:

«*Anjo da Guarda*» 3\$000. O velho pagava sem nunca indagar dos pormenores!

Um bello dia, porém, estando em nossa casa o Dr. L., que é catholico... a mais não poder, começou meu pae a atacar padres e freiras, e afinal disse:

«—Queres vêr até que ponto chega a especulação dessa gente? Vocês catholicos acreditam que cada pessoa tem um anjo que o guarda, não é assim?

«—Pois não.

«—E esse anjo faz de ordinario o seu serviço gratuitamente, não é?—Espanto do dr. L.

«—Pois saiba, caro amigo, que as mui illustres freiras do «*Sacré Cœur*» fazem pagar a cada menina o serviço do anjo, 3\$000 annuaes. Não é uma exorbitancia, confesso, qualquer criado de carne e osso pediria vinte vezes mais por mez, mas até agora nunca ouvira dizer que os espiritos celestes cobrassem seus serviços.

«—Mas—disse o dr. L.—não comprehendendo; ha nisso por certo algum equívoco.

«—Qual equívoco! são processos de exploração, queres vêr? Julia!

«—Papá?

«—Dize-me uma cousa, tens anjo da guarda no collegio, não?

«—Tenho sim, papae, pedi á Irman Superiora tomar uma assignatura delle para mim; trouxe para casa o ultimo numero, que está muito interessante, quer ver?

Estrondosa gargalhada do dr. L. e papá ficou com um nariz de palito e meio,—concluiu Georgina.

Nesse tempo já diversas moças se a promptavam para sair e terminou-se a reunião.  
(Continúa)

Por falta de espaço, deixa de apparecer neste numero a continuação da comedia.